



DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS URBANAS, GLOBALIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: UMA REVISÃO PARA AULAS DE GEOGRAFIA

URBAN SOCIO-SPATIAL DYNAMICS, GLOBALIZATION, AND SUSTAINABILITY: A REVIEW FOR GEOGRAPHY CLASSES

DINÁMICAS SOCIOESPACIALES URBANAS, GLOBALIZACIÓN Y SOSTENIBILIDAD: UNA REVISIÓN PARA CLASES DE GEOGRAFÍA



10.56238/edimpecto2025.092-031

Ana Carolina Tiritan

Graduando Licenciatura em Geografia

Instituição: Centro Universitário Cidade Verde

geografia.tk@gmail.com

RESUMO

O ensino de geografia abrange temas importantes do cotidiano de estudantes, dentre eles, a dinâmica socioespacial urbana que se desenvolve no processo moderno de globalização e está interligado à temática de sustentabilidade. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa bibliográfica sobre desenvolvimento sustentável e suas dimensões ambiental, social e econômica, bem como este assunto pode ser tratado na disciplina de geografia para estudantes do ensino médio. A pesquisa conseguiu demonstrar que pesquisas vêm sendo realizadas e que dinâmicas socioespaciais urbanas estão integradas aos pilares da sustentabilidade. Estudos recentes tratam de temas como imigração, desenvolvimento regional sustentável e tecnologias emergentes para uso em espaços urbanos modernos, demonstrando a necessidade de mais pesquisas sobre metodologias de ensino para abordar estes assuntos em aulas de geografia.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Dinâmica Socioespacial Urbana. Globalização. Sustentabilidade.

ABSTRACT

The teaching of geography encompasses important themes from students' daily lives, among them, the urban socio-spatial dynamics that develop in the modern process of globalization and are interconnected with the theme of sustainability. In this context, the objective of this work was to conduct a bibliographic research on sustainable development and its environmental, social, and economic dimensions, as well as how this subject can be addressed in the geography discipline for high school students. The research demonstrated that research has been carried out and that urban socio-spatial dynamics are integrated into the pillars of sustainability. Recent studies address topics such as immigration, sustainable regional development, and emerging technologies for use in modern urban spaces, demonstrating the need for more research on teaching methodologies to address these issues in geography classes.

Keywords: Geography Teaching. Urban Socio-spatial Dynamics. Globalization. Sustainability.



RESUMEN

La enseñanza de la geografía abarca temas importantes de la vida cotidiana de los estudiantes, entre ellos, la dinámica socioespacial urbana que se desarrolla en el proceso moderno de globalización y que está interconectada con el tema de la sostenibilidad. En este contexto, el objetivo de este trabajo fue realizar una investigación bibliográfica sobre el desarrollo sostenible y sus dimensiones ambientales, sociales y económicas, así como sobre cómo abordar este tema en la asignatura de geografía para estudiantes de bachillerato. La investigación demostró que se han realizado estudios y que la dinámica socioespacial urbana está integrada en los pilares de la sostenibilidad. Estudios recientes abordan temas como la inmigración, el desarrollo regional sostenible y las tecnologías emergentes para su uso en espacios urbanos modernos, lo que demuestra la necesidad de mayor investigación sobre metodologías de enseñanza para abordar estas cuestiones en las clases de geografía.

Palabras clave: Enseñanza de la Geografía. Dinámica Socioespacial Urbana. Globalización. Sostenibilidad.



1 INTRODUÇÃO

A dinâmica socioespacial das aglomerações urbanas em tempos de globalização é estudada por diferentes áreas de estudos, em especial pela geografia.

O planejamento e desenvolvimento regional pode ser conceituado como um processo multidimensional que busca reduzir desigualdades territoriais e promoção de crescimento sustentável. Estudos demonstram que o desenvolvimento regional não se restringe a aspectos econômicos, mas também envolve dimensões sociais, ambientais e institucionais (LEAL *et al.*, 2025).

Os processos em curso nas metrópoles e aglomerações urbanas relativos à divisão social do espaço e fragmentação socioespacial podem ser conceituados como diferenciação, segmentação e fragmentação (HEIDRICH *et al.*, 2016). Os autores concluem que esses processos têm enorme importância na compreensão dos mecanismos societários de exclusão e integração, através de seus efeitos sobre a estruturação social, os mecanismos de produção e reprodução de desigualdades, assim como suas relações de interação e sociabilidade entre os grupos e classes sociais.

O planejamento e desenvolvimento regional buscam reduzir desigualdades territoriais e promoção de crescimento sustentável, assim, este estudo tem como objetivo analisar metodologias e abordagens teóricas na literatura recente sobre planejamento e desenvolvimento regional, identificando como as dinâmicas socioespaciais podem ser explanadas para estudantes da disciplina de geografia.

Como metodologia, foi utilizada revisão bibliográfica sobre os temas “*dinâmicas socioespaciais urbanas*” e “*ensino de geografia*”, analisando trabalhos no período de 2016 a 2025. A pesquisa utilizou publicações disponíveis na base de dados Portal de Periódicos da CAPES. Os resultados apontam a importância do estudo de espaços urbanos na era da globalização, levando em consideração a crescente fase migratória, num mundo onde tecnologias dinâmicas e padrões sustentáveis muitas vezes conflitam com modos de vida, trabalho, comércio e relações humanas.

2 DESENVOLVIMENTO

No processo de globalização, as redes urbanas podem ser definidas como multiescalares, ou seja, o conjunto de interações e relações mantidas entre os centros urbanos, o meio ambiente e a população no processo de uso e ocupação do solo de determinada região.

Trabalhos recentes destacam a necessidade de políticas integradas que considerem as especificidades regionais para promover um crescimento equilibrado e sustentável, buscando conciliar o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental (LEAL *et al.*, 2025). Aliado a isto, o conceito de *Cidades Inteligentes* também vem sendo estudado e desenvolvido em algumas regiões.

De acordo com Nunes *et al.* (2025), cidades inteligentes devem ser concebidas como um modelo urbano transformador, capaz de articular inovação, equidade e governança participativa no enfrentamento dos desafios contemporâneos. Deste modo, podemos conceber que a aplicação de



tecnologias emergentes nos processos de rearranjo espacial de cidades é mais do que um projeto tecnológico, sendo necessária a aplicação de sustentabilidade e resiliência urbana. Isto exige enfrentamento de adversidades sem deixar de realizar suas funções essenciais, se organizando de maneira eficaz e adaptando-se continuamente a contextos de mudanças.

Espaços urbanos atuais são um fenômeno que se estrutura principalmente a partir das complexas redes de sociabilidades estabelecidas no viver cotidiano (FONTES; FURINI, 2023), trazendo à tona outro problema a ser enfrentado, no que diz respeito a diferenciação socioespacial.

Segundo Heidrich *et al.* (2016), isto decorre da crescente especialização de tarefas advindas do aumento da divisão social do trabalho que gera diferenças de atributos, de recursos, de poder e de status. Essas diferenças se constituem nas bases materiais da formação de categorias sociais, as quais tendem a buscar localizações específicas na cidade, produzindo-se uma divisão social do território, de modo que fica gravado no espaço social da cidade as dinâmicas envolvidas.

Embora as políticas públicas sejam orientadas para atender aos interesses da população, a forma como são implementadas favorece prioritariamente corporações que comandam as dinâmicas do mercado (MEDEIROS; HERRERA, 2020).

Outra questão a ser pontuada, diz respeito a imigração. Este é um fenômeno que faz parte da história da humanidade em diferentes épocas e contextos, e para uma compreensão aprofundada das dinâmicas socioculturais é essencial promover políticas públicas que garantam a inclusão e o respeito à diversidade que caracteriza os grupos migratórios (NUNES; GEVEHR; JUNG, 2025).

No contexto contemporâneo marcado pela mobilidade espacial e pelas transformações culturais em âmbito global, espaços urbanos se organizam em campos reticulares complexos e articulados, espalhando-se por ambientes que podem ultrapassar as fronteiras político-administrativas dos Estados nacionais (NUNES; GEVEHR; JUNG, 2025; FONTES; FURINI, 2023).

Estudos tem apresentado ênfase crescente na integração entre setores produtivos e planejamento estratégico em áreas como transporte, infraestrutura e educação (LEAL *et al.*, 2025). Outra questão a ser evidenciada diz respeito às cidades, que estabelecem relações indispensáveis entre seus espaços públicos e as pessoas que neles circulam, onde o comércio apresenta grande importância para a cidade no que se refere às condições de desenvolvimento das relações entre as esferas públicas e socioeconômicas (TRINDADE & RAMOS, 2023).

Em adição, é importante partir para a pesquisa, compreensão e interpretação de fatores sociais, culturais e econômicos que condicionam e dão forma ao lugar (ENGEL; GOETTEMES, 2022). O uso e apropriação territorial do espaço público está associado à qualidade desses lugares, seja pelo fato deles serem espaços acessíveis, onde as pessoas desenvolvem suas atividades diárias, ou por serem lugares agradáveis e bonitos, que permitem o encontro e a diversidade (PROJECT FOR PUBLIC SPACES, 2019).



Considerando os temas levantados nesta pesquisa como morfologia urbana e dinâmicas espaciais, conforme relatada Engel & Goettems (2022), o planejamento de espaços livres deve levar em conta as diversas escalas e variáveis que compõem as condicionantes urbanas, realizando pesquisa, compreensão e interpretação de fatores sociais, culturais e econômicos que condicionam e dão forma ao lugar.

3 CONCLUSÃO

Este estudo analisou dinâmicas socioespaciais urbanas, globalização e sustentabilidade, confirmando que estes temas vêm sendo pesquisado por profissionais ligados à área de estudo Geografia. Os assuntos abordados fazem parte do currículo escolar, assim como do cotidiano de muitos alunos, no que se refere à temas como imigração, cidades inteligentes, tecnologias emergentes, sustentabilidade e globalização.

A compreensão das dinâmicas socioculturais é essencial para domínio da disciplina em estudo, onde pode-se aprofundar assuntos como políticas públicas, inclusão de grupos migratórios e tecnologias emergentes para geração de emprego e educação. Esse trabalho poderá ser mais explorado em outro artigo, como sugestão realizando análise do conteúdo de livros didáticos recentes e metodologias de ensino aplicadas na abordagem da disciplina de geografia.



REFERÊNCIAS

ENGEL, E. R. M.; GOETTEMES, R. F. ESPAÇOS LIVRES E DINÂMICAS URBANAS: O caso da orla ferroviária de Carazinho/RS. **PIXO - Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**, v. 6, n. 20, nov. 2021.

FONTES, B. A. S. M.; FURINI, L. A. Territórios, redes e cidades. **Revista Inter-Legere**, v. 6, n. 36, p. c32595, 2023.

HEIDRICH, A. L. *et al.* **Estruturas e dinâmicas socioespaciais urbanas no Rio Grande do Sul: transformações em tempos de globalização (1991-2010)**. Porto Alegre, Editora Letra1, 2016.

LEAL, E. de A. S., *et al.* **Planejamento e Desenvolvimento Regional: Uma Revisão Sistemática**. In: Encontro Nacional de Economia Industrial, IX, 2025, Fortaleza-CE. Anais... Disponível em: anais-encontro-nacional-de-economia-industrial-enei.1242688. Acessado em: 02 de outubro de 2025.

MEDEIROS, C.; HERRERA, J. A Usina Hidrelétrica Belo Monte e o direito à cidade na Amazônia: O caso da Lagoa do Independente I em Altamira, Pará (Brasil). **Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, n. 19, p. 158-185, 2020.

NUNES, D. A.; GEVEHR, D. L.; JUNG, C. F. A experiência migratória e suas dinâmicas socioculturais no Brasil: explorando a produção científica recente. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, v. 22, n. 2, jul/dez. 2025.

NUNES, P. N., *et al.* Cidades Inteligentes: Inovações e Tecnologias Emergentes para Sustentabilidade e Resiliência Urbana. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 16, n. 5, p. e4960, 2025.

What Makes a Great Public Place?. **Project for Public Spaces**. Disponível em: <https://www.archdaily.com/914616/what-makes-a-great-public-place>. Acessado em: 10 Out 2025.

TRINDADE, R. V. A.; RAMOS, L. L. A. Atividades comerciais transitórias: dinâmicas socioespaciais e apropriações urbanas. **PIXO - Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**, v. 6, n. 22, p. 110-127, out. 2023.